

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redacção so é responsavel pelos seus artigos e todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sábados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — Typographia de Monte & Comp. — casa do Pica. — N.

## O ARARIPE.

Foi uma especie de golpe de estado na instrucção publica a demissão, que acaba de receber o Sr. dr. Pompeo, do lugar de director do Lyceo e instrucção da provincia, cargo que tão dignamente occupou, com pequenas interrupções, desde 1845. Parece que S. Exc. o Sr. Silveira, assignando essa portaria, que atacou o prestigio d'um funcionario distincto, que o odio má vontade das passadas administrações tinhaõ sempre respeitado, quis dar ao Ceará uma lição de sua força, e, como outr'ora o Sr. Honorio em Pernambuco demittindo do mesmo lugar o illustrado vigario Barreto, pretendeo oppor ao voto publico o prestigio de sua autoridade.

E' preciso ir buscar mais longe as causas, que determinaraõ esta medida estrondosa, que veio surprender tanta gente; é preciso dar á este acto de S. Exc. sua verdadeira significação; pois que o motivo com que o appareto é universalmente regeitado.

Depois de 1848. em que o partido saquarema deo assalto a todas as posições officiaes, redusindo seus adversarios á mercê e misericordia, os rapases liberaes, que se sentiaõ com alguma vocação á vida publica, viraõ feixado todo o caminho ao funcionadismo e tiveraõ de limitar sua ambição ás funcões, bem humiltes entre nós, do magisterio publico, onde a difficuldade do ingresso estava na rasão de seus recursos intellectuaes. O Lyceo estava entaõ em posse de lentes saquaremas, mas sendo difficil negarem se capacidades, que se fasiaõ contastar por exames publicos, e não concorrendo rapases saquaremas, q' á triaõ ambições mais elevadas e viaõ aberto um campo mais glorioso para suas aspirações; os lugares da instrucção publica vieraõ, pelo correr dos tempos, a ser occupados quasi todos por liberaes; não deixando todavia de serem muitos reprovados, e bem aquinhoados todos quantos saquaremas se apresentaraõ a disputal-os.

Quando pois os saquaremas, devorado o banquete

voltaõ pelas migalhas caídas, não foi pequeno o seu desgosto, e julgaraõ que se lhes tinha feito um roubo. Na verdade restava ainda a accommodar alguma gente daquelle partido e sua voracidade tambem ja se tornava para este lado, apesar de formarem os saquaremas um exercito de gentishomens, que todos tem direito a um arranjo brilhante.

Alguem devia ser inculcado por essa decepção, uma ambição malograda faz sempre victimas, o Director da instrucção publica era liberal; foi pois elle o objecto da raiva do partido vencedor; e a calumnia porta voz da injustiça principiou a pregar a existencia de uma conspiração contra o direito *in re*, que todo o saquarema tem aos cargos publicos. Cada novo concurso, a que o partido governista assistia a olhos fixos, foi desde entaõ conciderado como uma nova tentativa contra a avaresa politica, que dominava, e os pretendentes liberaes eraõ victimas de accusações as mais virulentas.

O Sr. Dr. Pompeo no entanto, por seus continuados sacrificios, muita intelligencia, e assignalados serviços, tinha pouco a pouco conquistado um immenso prestigio, e se fazia uma das primeiras influencias do partido liberal do Ceará. Sendo por isto inda mais o objecto do odio saquarema e convindo por tanto accusal-o de alguma cousa, veio para discussão o plano ridiculo de faser se elle preponderante pelo ascendente de seu emprego!

Não ha quem ignore quanto é louca a pretensão de faser dos professors uma classe preponderante; mas o egoismo aquarema, ousando ainda quereer um pedaço de pão negro, que lhes coube em partilha, foi procural-os em sua obscuridade e investil-os a toda a força! O Pedro II, jornal official, fez-se o echo das mais infames calumnias, e autou uma propaganda contra os professores e seu chefe.

Tendo nas ultimas eleições feito bastante victimas o punhal saquarema, para oppor se alguma cousa a indignação que destillava a penna do sr. Dr. Pompeo, o invento do monopolio da instrucção publica

fôï seriamente sustentado apoiando-o, de então para cá todos os recursos da intriga. Infelizmente para a causa publica, S. Exc. o sr. Sousa prevendo se contra este cavaleiro deixou se vencer por tão perfida astucia, e acaba de demittir o pelo fundamento de converter a instrução publica em instrumento de sua ambição pessoal e por lhe estar fazendo desserviços!

O sr. Dr. Pompeo no entanto, é testemunha toda a provincia por um trabalho, a que não se suhetaria nenhum outro dos nossos homens de letras, foi o seu creator no Ceará! Tudo quanto é hoje a instrução publica da provincia lhe converge em merito: trabalhando incessantemente, a criou e organizou; applicando um espirito esclarecido, uma intelligencia muito brilhante ao estudo profundo de suas necessidades, removeo todas as difficuldades, que a principio a contrariavão, e finalmente com uma constancia infatigavel ellevou esse ramo do serviço publico á condição dos mais bem dirigidos do imperio!

E' sempre assim que o governo tem pago os melhores serviços; mas que a ingratição desça até a injuria, é causa bem rara, e seria para faser descoroçar o espirito mais firme, si a cima do governo não estivesse a opinião, q' a politica não pode viciar.

O sr. Dr. Pompeo é uma das illustrações deste lado do imperio: á um homem em sua condição, tão relacionado, tão conhecido pelos seus trabalhos literarios, tantas veses elogiado pelo proprio governo, não é facil conceituar. Tudo ahi está para julgar o, e quando isto não bastasse, ahi estao os archivos de sua repartição para provarem seo zello, e seus actos para demonstrarem a sua integridade. Professores liberaes conhecemos nó, a quem elle, por uma dessas accusações, que estavam no interesse do partido saquarema, tratou com uma severidade, que diriamos demasiada, si, para illudilo, não estivessem ahi essas partes cuidadosamente trabalhadas com que a policia procurava desconceitualos. O sr. João Clemente, por exemplo, aposentado sob proposta sua, em virtude de accusações das authoridades das Lavras, viveo muito tempo fóra de seo imprego té que um director saquarema o fes reintregar em seo lugar.

*Bahia 1.<sup>o</sup> de março de 1858*

Um facto bem lamentavel deu se hontem a tarde nesta cidade; e são tantos os episodios que a elle se ligaram, que difficilmente poderemos narra lo.

Alguas orphãas do recolhimento da Misericordia, em numero de seis, se não tem querido sujeitar ao novo regimen estabelecido pelas irmãs de caridade, q' estão de conta de sua administração, e depois de repetidas exhortações, vendo a Mesa que eram baldados os seus esforços para chama-las a seus deveres, resolveo aheitar do Exm. prelado diocesano ordens para a admissõ dessas recolhidas em alguns conventos:

obtida, tentou a Mesa ainda uma vez convence las a adoptar o systema de trabalho e de obediencia dirigido pelas irmãs de caridade e obedecer lhes; para isso hontem reuniõ se, e foi toda ao recolhimento, mas ao entrar a superiora lhe narrou o estado de anarchia em que elle se achava, e com effeito a desordem e e confusão erao grandes e tomaram corpo com o povo que se achava reunido na igreja para ouvir o sermão e que correo para o lado donde vinham os gritos, e invadio o recolhimento não só pela porta de fora, como pela do interior. As pessoas que passavam pela rua, ao verem aquelle espetaculo, gruparam se ás outras, e assim foi crescendo a multidão: então exigiram que fossem retiradas do recolhimento as irmãs de caridade, e seguiram diversos grupos para S. José e para a Baixa dos Sapateiros a fazerem a mesma exigencia nos estabelecimentos que essas senhoras dirigem naquelles lugares.

Entretanto reunia se o povo na praça do Palacio, e punha se em armas a tropa. Diversos piquetes seguiram para dispersar o povo, que já se achava na Baixa dos Sapateiros, em S. José e em Nazareth. O povo reunido na praça gritava por farinha barata, pela a revogação do acto de suspensão da camara, e dava repetidas demonstrações contra as authoridades. Então o Sr. João Alves Portella, collocando se á frente delle, pediu que fossem retirados todos os soldados, e depois de o haver conseguido, convidou o povo a retirar se: elle insistio em ficar, e invadio a casa da camara, entrando na sala das sessões, e dando vivas á camara, ao povo, e foras ao presidente: algumas pessoas subiram á torre, tocaram o sino, e depois, descendo, dirigio se a multidão ao palacio da presidencia; nessa occasiõ a tropa tomou a frente de palacio, calou bayoneta e accommetteu, ao mesmo tempo que a cavallaria, que vinha do lado da Misericordia de espada desembainhada.

O povo achando se assim entre duas forças, desarmado, lançou mão de pedras e atirou a sobre o palacio em grande quantidade, um soldado disparou e a confusão foi geral.

Muitos ferimentos resultaram disso, e alguns muito graves, e em pessoas que nenhuma parte haviam tomado no movimento.

Toda a tropa foi chamada para a praça, cujas embocaduras ficaram tomadas pela cavallaria, que não deixava passar para dentro pessoa alguma.

Foi tambem mandada reunir a guarda nacional da qual marcharam para a praça diversos contingentes. A' noite o povo retirou se. (Do Diario de Pernamb.)

Um odioso attentado esteve em vespera de lançar a França nos mais perigosos azares: o imperador e a imperatriz escaparam providencialmente á piazos criminosos tentativa, e grito de reprobção unanime condemnou e fulminou aquelles que para o triumpho de idéas insensatas se habituam a faser da terra do assassino a sua arma familiar: este grito de reprobção que repercutio de um extremo a outro da França, a Europa e o mundo inteiro o repetem. Qual quer que seja o partido a que se pertença na França semelhante materia solidariedade possivel, e aquelles que semearam o crime, não colhido a vergonha: todos os repellem, e elles não acham em parte alguma quem se não recuse de ter com elles meditado impõe á França, n'uma noite de crime, um desses governos sem nome, que faseram a deshonra de um povo, á Europa a aurora da anarchia universal, o começo da luta immensa de quem não trabalha contra quem trabalha e quem não tem contra quem tem. Eis-aqui os factos.

ILEGIVEL

Quinta-feira 14 de janeiro, ás oito horas e meia da noite Napoleão III e a imperatriz se dirigirão a academia imperial de musica, onde se dava uma representação extraordinaria: no momento em que chegaram ao theatro, trez detonações se fizeram ouvir com alguns segundos de intervallo. Estas explosões provinham de tres projectis lançados ao chão. Por felicidade o imperador e a imperatriz se haviam apeado, quando o terceiro projectil, rebatendo debaixo da carroagem, fê-la em pedaços. O imperador e a imperatriz apenas soffrerão leves arranhões mais em torno delles houve mortos e feridos entre as pessoas que estavam diante do theatro, nos soldados da escolta e da guarda de Paris. SS. MM. cercadas, ou antes levadas pela multidão das pessoas da sua comitiva, das pessoas da sua casa não offendidas, subiram a grande escada, onde foram recebidas pelo director do theatro. Repararão a desordem dos vestidos, e fizeram desaparecer os traços de sangue de que estavam cobertos: a imperatriz até então possuída de uma perturbação e de uma emoção muy conseqüente, recobrou toda a sua energia, e n'um tom de resolução verdadeiramente heroico bradou: "Ade, ade, mostremos a esses cobardes que não tenho medo,, e deu alguns passos para arrastar o imperador, e ir ter com os feridos; retiveram-na. (Idem.)

TRANSCRIPÇÃO A PEDIDO.

O Pedro 2º de 3 de fevereiro respondendo ao ==Cearense== em um artigo editorial acerca do estado de Mil-gres, declara que se a grande familia de que é chefe o sr. Conceição Cunha fosse protectora de criminosos, eu o anno passado tendo assento na assemblea provincial; e sendo testemunha dos elogios que se prodigalisaram a esse senhor e a outros membros de sua familia como autoridades, levantaria a minha vós e denunciaria os seus crimes, mas que entretanto calei-me e ouvi que um meu collega disse-me, que esse delegado talvez o primeiro da provincia recebera de um dos chefes do partido chimango uma pena de ouro.

E' singular este modo de defender um correligionario.

O Pedro 2º quiz involucrar-me em uma discussão a respeito do sr. Conceição Cunha, e aproveitando a occasião de lançar-me um desar, não duvidou mesmo inverter a verdade dos factos. O que o anno passado se deo na assemblea provincial a respeito do sr. Conceição Cunha, delegado e juiz municipal do termo de Mil-gres servindo conjuntamente com seus irmãos, cunhados e primos, que ou são seus substitutos e supplentes, ou subdelegados nos mais districtos daquelle termo corre impresso no jornal que publicou as discussões da mesma assemblea e o que eu então disse não se pode hoje modificar e nem torcer, está escripto.

Despresanto a chronica dos factos que é fertil quando a administração da justiça no termo de Mil-gres, limitei-me a fazer sobresahir o que havia de anormal e inconveniente nessa reuniaõ de parentes tão proximos investidos de cargos publicos, e administração justiça em uma mesma localidade.

A estas considerações judiciosos respondeu-se-me, que a familia do sr. Conceição Cunha era a primeira do lugar, elle o proprietario mais rico do termo, e o primeiro delegado da provincia.

Entendi que não devia replicar a vista de banalidade dessa ordem, e então apellei para os factos que a imprensa havia publicado sobre a conducta dessa familia e de outras.

Quanto a pena de ouro de que falla o Pedro 2º

em alluzaõ a minha pessoa, occorreo uma circumstancia muito simples que me v'ja obrigado a declarar. Quixou-se-me uma occasião que Conceição Cunha, estando eu em Mil-gres, que não havia ainda encontrado uma penna de aço que lhe servisse para escrever.

Em virtude disso lhe reñetti depois uma penna de ouro que me haviam dado, e da qual nunca tive occasião de servir-me. Eis porem essa pequena e ridicula offerta sem nenhuma outro fim alem do dever de corresponder com uma demonstração qualque ao affecto e carinho que esse senhor me mostrava. Não prevalece pois a traducção elegante do Pedro 2º, imaginando um symbolo de justiça com que um chefe do partido chimango quiz galardoar ao primeiro delegado da provincia. Ha invenções tão pueris que se põem de subjeito contra o talento do inventor; esta é uma dellas.

O fim do Pedro 2º é muito claro Sabendo que o lado boticario em Mil-gres é somente composto da familia do sr. Conceição Cunha, e que a gente rica daquelle termo pertence a opposição desvanee-se em elogios a essa mesma familia, e declara que é moral e phisicamente impossivel a sua destituição dos cargos publicos, por não haver quem a substitua naquelle importante ponto da provincia. O Pedro 2º está no seu direito, é o instincto da propria conservação q' o leva a fallar nessa lingoagem, mas não tenha receios, o seu *nolle me tangere* hade ser sempre respeitado.

Consinta entretanto que na imprensa e na tribuna a opposição discuta a administração da provincia, censure seus actos quando menos reflectidos, aponte os factos, e desprese finalmente anedoctas de pennas de ouro.

Granja 1º de Março de 1858.

Leandro de Chaves Mello Ratisbona

DESCOBRIMENTO DO CARIRY.

MISSAÕ VELHA.

SEUS PAROCHOS.

ART. IV.

Continuação do numero 137.

No dia 8 de setembro de 1837. tomou posse da freguezia o seu segundo Parocho collado, Francisco Bincio de Carvalho. Sem familia, e sem posição na sociedade, alem da que lhe dava o emprego, elle tratou de fazer-se enriquecer; pois dizia elle, com dinheiro comprava tudo. Fallando-se em reedificar a matriz, respondeu, que não precisava de matriz para ser Vigario, e que os fregueses, que a fizessem se o quisessem. Aparecendo nesse interim um zeloso fregues, o hoje falecido Capitão Manoel da Cruz Neves, que propos-se a reedificar a matriz, e pediu ao Vigario para fazer praticas, chamando os fregueses para coadjuvarem na obra: respondeu, que não, tinha graça para isso, entretanto que hera muito habil talenteado, e bom pregador. Desleixado, irreligioso, e alheio, entregou a matriz a direcção de seu sacristão, o mouro Luiz José Sarmiento, que commetteo sacrilégios e profanações inacreditaveis: fez dos sanguinhos da greja coadouro de leite de sua serventia, das toalhas camisa para seu sobrinho; e de uma coberta do Bom Jezus, coberta para o noivado de sua filha, &c.

A matriz chegou ao estado mais lamentavel e desprezo e abandono: desbarão as sacrestias e cussistorio, e perderam-se-lhão as madeiras, se um devoto freguez (João Martins) não viesse de sua morada trazer as taboas para a guarda-las. Os morcêgos tomarão conta do Throno, e Altar-mor

que a não ser o mesmo devoto, que se propoz a fazer a l'opez, retirando um monte de extrume que ali residia, tornar se hia insuportavel o fetido, e inacessivel o altar.

Soffendo accusações, foi processado pelo Visitador Vicente José Pereira, e não podendo justificar se, conseguiu, por intermedio de padrinhos, fazer desaparecer o processo. Devolvendo se enfim uma conspicação geral na freguesia, resolveu abandonar a em 1844, retirando se para o Icó e d'ali para Pernambuco, onde morreu, deixando, disse elle, para vingar sua memoria o P.º José Maria Freire de Brito.

Em 1844 entrou como Pro-párocho na regencia da freguesia o P.º José Maria Freire de Brito. Se tinha sido escolhido para vingar a memoria de seu antecessor, elle o fez exuberantemente. Servindo se de mesmo sacristão, já então demittido, continuou as mesmas impiedades, e profanações. Abusando de sua jurisdicção parochial caccu nulla mente muitas pessoas, cujos casamentos forão de pois revalidados. Abusando escandalosamente do confissionario, fes . . . . .

Fallecendo em 1846 o Vigario Benicio: foi provido na freguesia o P.º Antonio Alves de Carvalho. Entrou na administração em fins de 1846; e servio com zello, e dedicacão menos de um anno. Neste pouco tempo patentiarão-se os escandalos de seu antecessor. Hua mulher de familia distincta, e de reconhecida honestidade declarou-o sollicitante em plena igreja, por mandado do P.º Carvalho; e revalidavão-se alguns casamentos, inclusive o da filha do Capm. Pedro Francisco da Cunha.

Tirando em concurso a freguesia o P.º José Maria Freire de Brito, voltou a ella em 1847. Este periodo foi passado entre o temor, os remorsos, e a esperanza. De um lado o temor de perder a freguesia, em vistas das accusações que lhe fazião; d'outro os remorsos dos crimes commettidos; e em frente de tudo a esperanza da freguesia, para satisfazer seus desejos, e subjugar seus inimigos. Mas a grande massa dos fregueses se escandecia, e como que se preparava uma grande explosão; quando a Providencia Divina, ouvindo as supplicas de seus filhos, semelhantes aos Israelitas os livrou do poder de Faraó. Tocados os corações piedosos de nosso Prelado, e do nosso Monarcha, foi escolhido, em ves de José Maria Freire de Brito, José Modesto Pereira de Brito!

Tal é a piedade divina quando se amercia de nosso padecer. B. G. A. (Continua.)

Publicação a pedido.

CIRCULAR.—1ª Secção.—Ministerio dos Negocios da Justiça.—Rio de Janeiro em 19 de Junho de 1854.

Illm. e Exm. Senr.—Sua Magistade o Imperador Ha por bem, Ouvido o Concelheiro Procurador da Corôa, Fazenda e Seberanis Nacional, e Confortuando-se com a Sua Immediata e Imperial Resolução de 11 de meo, tomada sobre Consulta da Secção de Justiça do Concelho de Estado, Decidir que sómente se considereo existentes legalmente para deverem ser providos vitaliciamente, e pela fórma estabelecida pelos Decretos n. 817 de 30 de Agosto de 1851, e n. 1294 de 16 de Dezembro de 1853, os Officios de Contador, Distribuidor, Partidor e Depositario nos Termos em que por Lei tiverem sido creados, servindo nos outros lugares como Contador e Distribuidor o proprio Juiz, como Partidores os louvados das Partes, como Depositarios aquelles,

que para cada Execução, Embargo, Sequestro e Depósito o Juiz houver de nomiar. Cumpre portanto, que V. Exe remetta com brevidade, para conhecimento desta Secretaria de Estado, um relação dos Termos dessa Provincia, em que por Lei, ou por Alvará de sua instituição, estiverem creados os mencionados Officios em quanto porem V. Exe não remette a dita relação, deverá na informacão que der para o provimento de cada Officio, citar a Lei, ou Alvará de sua creação. O que participo a V. Exe para sua intelligencia e execucao.

Deos Guarde a V. Exe.—José Thomaz Nabuco de Araujo — Senr. Presidente da Provincia do Ceará.

Eleição dos empregados da confraria do SS. que tem de servir do corrente anno até a Paschoa do proximo futuro anno

JUIZES

Alferes Canoto José de Aguiar Capm. Felippe Telles de Mendonça Capm Antonio Telles de Mendonça Negociante Affonso de Albuquerque. Escrivoes

Manoel de Mattos Pereira. José Baptista da Silva. Manoel Brisenio da Silva. José Joaquim Leite. Irmãos de Mesa.

Tenente José Antonio da Costa. Joaquim Tavares Romeiro Leandro Biserra da Silva Antonio Leite da Silva. Raimundo Antonio Baptista Vicente Francisco de Carvalho Paz. Agostinho Vicente Collares. Manoel Pereira Luna de Alencar. Jooquina de Miranda Collares. Antonio Leandro Biserra. Antonio Ferreira Lima Sucupira. Pedro Ribeiro da Silva Lutgero.

Thesoureiro Manoel de Lavor Paz Barreto Procurador Antonio Ferreira Lima Sucupira. Conforme Manoel de Lavor Paz Barreto

O abaixo assignado na qualidade de procurador da Irmandade do SS. da Igreja Matriz desta Cidade faz ver a todas as pessoas, que se achão a dever a mesma Irmandade, que no prazo de sessenta dias devem pagar o que se acharem a dever, sob pena de serem executados na conformidade do compromisso, e do provimento do Dr. Juiz de Direito da Comarca de 18 de Dezembro do anno proximo passado, e do ocoórdão da mesma Irmandade e 4 do corrente.

Crato 6 de abril de 1858

O Procurador Antonio Ferreira Lima Sucupira.



Da sítio —Estevão— do Capm João Gonçalves de Alencar, furtarão no dia 21 do p. p. mez, uma bêta de boa figura, bellada-baia, baixa e grossa, cauda grande e preta, clinas grandes, com o ferro a margem; este ferro era do finado Antonio Luiz do Amaral, pai do annunciante.

Ha toda probabilidade de ter sido furtada esta bêta por Manuel Tigueiro, e José Ferreira, moradores na Serra S. Pedro.

Quem este animal tomar, ou do mesmo der noticia onde está, te á uma boa recompensa, alem de 5\$ rs. Pau-secco 5 de abril de 1858

Francisco Alexandrino do Amaral.

Joaquim Fernandes Bastos avisa a seus dev-dore que tendo de liquidar seus negocios na Barbalha procedero com todo o rigor contra aquelles que até o fim deste lhe não tiverem pago.

Imp. por F. G. Dias Sobreira.